ESTADO DE SÃO PAULO

tica

SÁBADO — 20 DE DEZEMBRO DE 1986

Diplomacia

Sarney acha que atinge meta de 10 anos em 2

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

"Diziam-nos que levaríamos dezanos para recuperar o nível econômico de 1980. Mas o faremos em pouco mais de dois", disse ontem o presidente José Sarney ao discursar para o corpo diplomático, durante solenidade de cumprimentos de fim de ano.

A cerimônia fugiu á regra das demais, quando o presidente tem se limitado aos apertos de mão, mais ouvindo do que falando. Ontem, Sarney fez um discurso destacando a atuação brasileira no campo diplomático em 1986, destacando os esforços para a viabilização de um Atlântico Sul sem armas nucleares ou confrontações, uma América Central pacificada e reconstruída e uma Àfrica Meridional sem **apartheid** ou colonialismo.

O presidente fez também referências à situação econômica do País, frisando que "com firmeza e equilíbrio estamos negociando a dívida e superando os impasses comerciais". A opinião foi manifestada logo depois que o núncio apostólico, dom Carlos Furno, disse em seu discurso que o progresso do Brasil, "como oitava potência industrial do mundo Ocidental, poderá contribuir com o seu peso para uma reta ordem econômica internacional, que redundaria no interesse comum da paz.

Participaram da cerimônia 145 representantes do corpo diplomático. Dos embaixadores, Jorge Bolanos, de Cuba, foi o único ausente, sendo representado pelo encarregado de negócios de sua embaixada. Harry Shlaudeman, dos Estados Unidos, recusou-se a fazer qualquer comentário sobre a política de informática brasileira e, apressadamente, disse que não tinha conhecimeno de nenhuma decisão norte-americana sobre o projeto de lei encaminhado pelo presidente Sarney ao Congresso, regulamentando o **software**. Ao final, Sarney agradeceu aos embaixadores o trabalho em favor das relações do Brasil com seus países, assegurando que "os brasileiros reconhecem o valor dessa contribuição não só ao projeto nacional de desenvolvimento mas para o mundo de paz e cooperação que todos almejamos".

"Fidelidade ao espírito de conciliação"

Esta é a íntegra do discurso do presidente José Sarney, proferido depois de receber os cumprimentos do Corpo Diplomático do Palácio do Planalto:

"Agradeço ao Senhor Núncio Apostólico e a todos aqui presentes os sentimentos de apreço e confiança no Brasil expressos no discurso que acabamos de ouvir. Cada brasileiro, estou certo, gostaria de fazer chegar aos representantes dos povos amigos sua expressão de amizade, sua palavra de reconhecimento pelo interesse com que a nossa luta para a construção de um país justo e democrático é acompanhada e estimulada pelos diplomatas acreditados em Brasília.

Por força de sua História, de sua geografia de país de dez vizinhos e da índole de seu povo, o Brasil sempre valorizou a dimensão dos seus contatos internacionais. Nossa personalidade nacional é afeita à conciliação, ao diálogo, à busca de compromisso, do consenso. Nossa História tem sido um constante aprendizado das virtudes do entendimento como meio de encontrar soluções reais e duradoras. É nos grandes eixos de consenso nacional que conseguimos avançar mais decididamente: na opção pelo desenvolvimento, na construção de uma diplomacia de paz e cooperação na consolidação das instituições democráticas. É a busca do consenso, a consciência da necessidade do compromisso valem tanto para tornar possível nosso projeto interno como para fundamentar nossas iniciativas no plano internacional.

O Brasil democrático sente-se hoje mais à vontade para participar desse processo. A sintonia entre nossa democracia interna e nossa ativa participação internacional se expressa nos resultados significativos do balanço diplomático deste ano.

Ajudamos a fazer mais viável um Atlântico Sul sem as armas nucleares ou confrontações, uma América Central pacificada e reconstruída, uma África Meridional sem "apartheid" ou colonialismo. O espaço preferencial de cooperação que edificamos com a Argentina e o Uruguai contribuiu para revitalizar a idéia da integração na América Latina. Nossas relações diplomáticas são agora verdadeiramente universais, sem exclusões ou exclusivismos. Com firmeza e equilíbrio estamos renegociando a dívida e superando os impasses comerciais.

Sabemos que a expansão da economia depende não só do tabalho interno mas também da criação de condições externas favoráveis.

Sob o mesmo signo de conciliação e mudança, estamos transformando o Brasil. Setenta milhões de brasileiros elegeram os que farão surgir, na Constituinte, o país que desejamos ser nesta virada de século. Devemos provar, na prática, que a democracia melhora e dignifica a vida do homem. Deixamos para trás o desemprego e o desânimo. Diziam-nos que levaríamos dez anos para recuperar o nível econômico de 1980, mas o faremos em pouco mais de dois anos.

Também nesse plano nossas armas são o diálogo, o entendimento, a busca de soluções consensuais que harmonizem cada vez mais o que pregamos fora de nossas fronteiras com o que praticamos dentro delas.

Essa fidelidade e devoção ao espírito de conciliação e equilíbrio constituem, a nossos olhos, a essência mesma da vocação diplomática, que desejo enaltecer e homenagear em cada um dos senhores. Ao agradecer-lhes o trabalho em favor das relações do Brasil com seus países, asseguro-lhes que os brasileiros reconhecem o valor dessa contribuição não só ao Projeto Nacional de Desenvolvimento, mas para o mundo de paz e cooperação que todos almejamos.

Não posso deixar de dirigir uma palavra de reconhecimetno aos diplomatas brasileiros que, com devoção patriótica e profissionalismo, têm promovido em toda parte os interesses do País, como fiéis intérpretes de uma vocação nacional para o diálogo e a cooperação. Saúdo especialmente os que, longe da Pátria, nas condições mais diversas, levam a todos os povos do mundo a mensagem de amizade do Brasil.

Neste instante de congraçamento, peço a todos os senhores que se tornem os portadores, junto aos seus Governos, dos mais sinceros votos do povo e do Governo brasileiros pela felicidade de suas nações e pela concórdia e prosperidade de seus povos.

A todos desejo um Ano Novo pleno de felicidades ao lado de seus familiares e de muito êxito em suas missões. Que a paz de Deus ilumine a todos os corações."